

**ACESSIBILIDADE DE USUÁRIOS CEGOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA****ACCESSIBILITY OF BLIND USERS IN UNIVERSITY LIBRARIES: A LITERATURE REVIEW****Rafael Batista dos Santos**

Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia.
Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
rafaelbatistast11@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-4676-9738>

Francisca Rosaline Leite Mota

Doutora em Ciência da Informação. PPGCI/UFMG.
Docente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na
Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
rosalinemota@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7283-0770>

Recebido em: 29/06/2023

Aceito em: 01/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

A inclusão e a acessibilidade são princípios fundamentais para garantir igualdade de oportunidades a todos os indivíduos na sociedade, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Nas bibliotecas universitárias, esse princípio adquire uma importância ainda maior, uma vez que esses espaços desempenham um papel essencial no apoio ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico. Nesse contexto, a acessibilidade de pessoas cegas em bibliotecas universitárias se torna uma questão crucial a ser abordada (LEMOS, 2019).

Uma biblioteca universitária acessível a deficientes visuais é que se empenha em proporcionar condições adequadas para o acesso à informação em diferentes formatos, buscando a inclusão desses usuários na sociedade (FIALHO, 2012).

Avanços tecnológicos têm desempenhado um papel fundamental na melhoria da acessibilidade em bibliotecas universitárias. Softwares de leitura assistida por voz, dispositivos de exibição em braile, tecnologias de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) e sistemas de navegação acessíveis são alguns exemplos das inovações que têm proporcionado maior acesso à informação aos usuários cegos.

Leis, regulamentos e diretrizes têm sido estabelecidos para garantir a acessibilidade em bibliotecas universitárias, tanto em nível nacional quanto internacional. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2009), por exemplo, defende o acesso equitativo à informação e à educação para todos os estudantes, independentemente de sua capacidade visual.

Seguindo essa lógica, este estudo tem como objetivo examinar estudos e pesquisas relevantes sobre a acessibilidade de pessoas cegas em bibliotecas universitárias, visando

identificar as principais estratégias e tecnologias utilizadas, e discutir os desafios enfrentados e as melhorias necessárias para promover uma experiência inclusiva. Ao compreender e abordar as questões de acessibilidade, podemos criar bibliotecas universitárias inclusivas, onde todos os estudantes, independentemente de sua capacidade visual, possam desfrutar plenamente dos recursos e serviços oferecidos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com busca em bases de dados eletrônicas como SciELO, PubMed e Scopus, utilizando palavras-chaves como “acessibilidade”, “usuários cegos”, “bibliotecas universitárias” e “tecnologias assistivas” e suas combinações.

Foram incluídos nesse estudo, trabalhos realizados nos últimos 10 anos que abordaram a acessibilidade de usuários cegos em bibliotecas universitárias, por sua vez, foram excluídos os trabalhos que não compactuavam com a temática proposta ou não correspondiam aos critérios estabelecidos, além de estudos em idiomas diferentes do português, espanhol e inglês.

3 RESULTADOS

Foram identificados 60 estudos após a realização de buscas nas bases de dados indexadas. Essas buscas envolveram a utilização de descritores individuais e combinações de descritores relacionados ao tema em questão. Em seguida, aplicando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, grande parte desses estudos foram excluídos por não abordar diretamente o assunto de interesse ou tratar apenas de forma superficial. Como resultado, restaram apenas 6 estudos que foram selecionados para a coleta de dados.

No estudo inicial, a pesquisa abrangeu entrevistas conduzidas pelo autor com indivíduos cegos ou com baixa visão, com o objetivo de investigar o uso de tecnologia assistiva e as barreiras de acesso às bibliotecas universitárias. Durante as entrevistas, identificou-se uma questão recorrente relacionada à falta de livros acessíveis em formato digital, com a maioria dos acervos das bibliotecas universitárias disponíveis apenas em formato físico, cabe destacar que desses, somente alguns são em formato Braille. Além disso, os participantes relataram a inacessibilidade dos computadores nas bibliotecas, devido à ausência de programas adequados para pessoas com deficiência visual, e a falta de sinalização apropriada. A dificuldade em localizar os livros nas estantes também foi mencionada como um fator desmotivador para frequentar as bibliotecas (RIBEIRO, 2016).

Em outro estudo, o objetivo foi investigar o emprego de tecnologias assistivas por parte dos usuários com deficiência visual e auditiva na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tendo como referência as impressões apresentadas pelas bibliotecárias que prestam assistência a esses usuários. Os resultados não apresentaram diferenças significativas em relação aos outros estudos analisados, embora a universidade disponibilize tecnologias assistivas para usuários com deficiência, ainda são insuficientes para atender às necessidades dos usuários com deficiência visual (LEMOS, 2019).

Por sua vez, Pinheiro (2021) buscou investigar a acessibilidade de pessoas cegas por meio dos sites das bibliotecas. Das 883 bibliotecas que reportaram possuir *site*, 83 bibliotecas universitárias reportaram a existência de recursos de Tecnologia Assistiva (TA). O autor cita ainda, que as bibliotecas não atendem as exigências da legislação inclusiva nacional, prejudicando o acesso à informação das pessoas com deficiências visuais.

Da mesma forma, Oliveira (2022) utilizou entrevistas em seu estudo para avaliar a acessibilidade da biblioteca e seus recursos de informação e comunicação. Dos 13 entrevistados, cinco consideraram o ambiente da biblioteca e os recursos acessíveis. No entanto, ao serem questionados sobre quais recursos específicos de tecnologia assistiva poderiam ser adquiridos pela biblioteca, alguns estudantes mencionaram a necessidade de tecnologia assistiva, biblioteca virtual, teclado acessível, *scanner* de voz, livros em braile, livros com letras ampliadas e fonte na cor preta, leitor NVDA e leitores.

Os resultados obtidos por Medeiros (2017) corroboram com as conclusões dos autores mencionados anteriormente, pois, ao constatar que o ambiente das bibliotecas do Campus Goiânia é pouco favorável para pessoas com deficiências visuais. Foi identificado que essas bibliotecas não possuem acervo em Braile ou em formato de áudio disponível em suas dependências, tampouco oferecem espaços adaptados ou recursos especializados satisfatórios para atender às necessidades dos alunos cegos.

Por fim, o estudo realizado por Teixeira (2019) analisou as boas práticas de acessibilidade comunicacional na Biblioteca Central da UFMA, diagnosticando a existência de políticas de inclusão para pessoas com deficiência visual e auditiva. Foi observado que a instituição está empenhada em acolher esses usuários, a fim de facilitar sua autonomia nas diversas atividades da biblioteca. Para os deficientes visuais de baixa visão, a instituição oferece recursos como lupas eletrônicas para ampliar o texto e programas de computador que fazem a leitura de voz de textos disponíveis na *internet*. Quanto aos cegos, estão sendo realizados testes com o *Serviço Led*, além dos programas leitores.

4 DISCUSSÃO

Através da revisão da literatura, foram identificados os principais obstáculos encontrados por pessoas cegas, como a falta de recursos adaptados, a limitada disponibilidade de materiais em formatos acessíveis e as dificuldades de navegação em ambientes físicos e virtuais.

Conforme NBR 9050/2020 (2020, p. 136), é necessário que as bibliotecas ofereçam recursos audiovisuais, publicações em formato digital acessível e serviços de apoio. Essa exigência está alinhada com o artigo 68 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, reforçando a importância dessas medidas para garantir a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência nas bibliotecas.

Embora a questão econômica seja relevante e não possa ser ignorada em relação à aquisição de recursos de TA, existem ferramentas gratuitas de Tecnologia Assistiva disponíveis que podem ser incorporadas ao ambiente da biblioteca. Portanto, é necessário que o bibliotecário seja proativo tendo iniciativas na busca de alternativas, uma vez que é fundamental o comprometimento de todos os setores da sociedade e a atuação efetiva dos profissionais envolvidos para que a inclusão social seja efetivamente alcançada.

Dessa forma, deve-se tornar uma biblioteca universitária acessível para pessoas cegas e com baixa visão. Pois é essencial compreender os hábitos, limitações e dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual assim se compreende melhor suas necessidades, não apenas conhecer as deficiências, mas de fato se informar sobre as tecnologias existentes para melhor atender o público com deficiência visual, capacitar-se pensando em adequações de *softwares* ampliadores de tela e impressoras braile e outros facilitadores.

As equipes das bibliotecas geralmente estão focadas em questões técnicas e administrativas, assim esquecendo do principal que é o acesso à informação para todos, dessa forma resultando na falta de conhecimento sobre como auxiliar uma pessoa com deficiência visual na biblioteca. Assim, é importante que as bibliotecas universitárias estejam atentas a essa questão e capacitem seus funcionários antes da chegada de pessoas com deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos por meio das diferentes pesquisas realizadas, fica evidente uma série de desafios relacionados à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias. Embora algumas bibliotecas tenham adotado tecnologias assistivas e recursos de acessibilidade, ainda há muito a ser feito para atender plenamente às necessidades

desses usuários. A falta de recursos especializados, como acervos em Braille ou em formato de áudio, e a apresentação das tecnologias assistivas disponibilizadas evidenciam a importância de um maior comprometimento e investimento nessa área.

É fundamental que as bibliotecas universitárias reconheçam a importância da acessibilidade e estabeleçam políticas e diretrizes para garantir a igualdade de acesso à informação. Isso implica não apenas na disponibilização de recursos e tecnologias capacitados, mas também na capacitação dos profissionais bibliotecários para atender efetivamente às necessidades dos usuários cegos e com baixa visão.

A colaboração entre bibliotecas, instituições de ensino, entidades especializadas e os próprios usuários é essencial para identificar as melhores práticas e promover uma cultura de inclusão nas bibliotecas universitárias. Além disso, é necessário acompanhar os avanços tecnológicos e as demandas dos usuários, adaptando constantemente os serviços e recursos oferecidos.

Ao superar os desafios existentes e promover a acessibilidade de pessoas cegas nas bibliotecas universitárias, estaremos não apenas cumprindo as obrigações legais e éticas, mas também enriquecendo a experiência acadêmica desses usuários e garantindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050/2020: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 162 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 25 jun 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009**. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em: 25 jun 2023.

FIALHO, J.; SILVA, D. DE O. **Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 17, n. 1, p. 153-168, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/NCgS7GYvJgzYFNCbp6fB5c/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 jun 2023.

LEMOS, J. C.; CHAHINI, T. H. C. **Tecnologias assistivas nas bibliotecas universitárias/Assistant technologies in university libraries**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 12, p. 32517-32531, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-316. Acesso em: 25 jun 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5675> Acesso em: 25 jun 2023.

MEDEIROS, Roselene Paula Resende. **Inclusão e acessibilidade das bibliotecas da Universidade Federal de Goiás para estudantes com deficiência visual**. 2017. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15941> Acesso em: 25 jun 2023.

PINHEIRO, Alejandro de Campos. **Os recursos de tecnologia assistiva nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: uma abordagem para as pessoas com deficiências visuais**. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2021. Disponível em: https://diversa.org.br/artigos/salas-de-recursos-multifuncionais-marcos-normativos/?gclid=Cj0KCQjw1_SkBhDwARIsANbGpFuj8jklDs5FwwaunA4hBC8_s5Rgx9HwyULTBoid49rO9aJ97Rk4tjEaAhEUEALw_wcB Acesso em: 25 jun 2023.

RIBEIRO, Tatiana de Sousa. **Acessibilidade em bibliotecas universitárias: um estudo de caso com usuários com deficiência visual (cegos e com baixa visão)**. 2016. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologia da Informação Aplicadas à Educação) – Instituto Tércio Pacitti de Pesquisas Computacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/13349> Acesso em: 25 jun 2023.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; RODRIGUES, Aldineia Vieira. **Acessibilidade comunicacional e seus desafios em bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca Central da UFMA**. São Luiz: Repositório-FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3114>. Acesso em: 25 jun 2023.